

O CONCURSO DE BELLEZA EM BUDA PESTH

Retrato da premiada (extrahido de photographias devidas á amabilidade do sr. Pexe, proprietario da Agua d'Ouro).



A exemplo de Pesth, Lisboa vae tambem promover um concurso de belleza, ao qual, com mais rasão de que aquelle, se poderá chamar um verdadeiro concurso de peste...

A companhia de S. Carlos

Uma bruxa gorda do MACBETH, das que na opera dizem estas palavras,



enviou-nos pelo correio, occultando-se com o pseudonymo de 1.º Zabumba, a seguinte indscrição da companhia de S. Carlos.



Giuseppina de Reszké — 1.ª estrella — Pela grandeza podia até ser um sol... mas com algumas manchas. Voz e carne que davam bem para dois sopranos; talento que não chega para um. Estylo de canto arrevesado, nem francez, nem italiano. Na *Aida*, dir-se-hia uma pyramide egypcia com fôrma avantajadas de mulher. Promette fazer tanto barulho como o Syndicato Salamanqueiro. Os banqueiros mexem-se...



Pasqua — Outra Giuseppina e outro astro — Este tem mais satellites. Voz quente, estylo mais quente ainda. Segundo a phrase do dr. Beterraba, mette alguma phar-macia no canto, á maneira da Mimi-Borghi. Tem tendencia para ser caranguejo em musica, o que dá que fazer a Ibis Rabina, que julga ter feito essa grande descoberta.



Um revisteiro chamou-lhe Cesar!... Dizem que ella, ao ler o mystiforio critico que elle lhe endereçou, lhe chamou João Fernandes.



Marianni na Lodi — Estrella de 16.ª grandeza — Um feixe de nervos. A cantar faz mais caretas que o Carlos Bento a papaguear em negocios fazendarios. Consta que tem costella portugueza ou de gente que viveu em Portugal. No 1.º acto da *Lucia* parecia a serva da dita. É a machina exploradora... de Sua Magestade o tenor Gayarre, como o Topa-a-tudo é agora a da Magestade Portugueza nas viagens ás provincias. Vem adiante, para desimpedir o caminho.



Vanda Miller — Esta, no mundo lyico, não é estrella, nem luz, nem cometa, nem coisa que se pareça com isso. Faz-me lembrar o verso do poeta do Conservatorio:

Era noite, sem lua, sem nada.



— Uma Margarida que está a pedir para o 3.º acto do *Fausto* o jardim da Praça das Flores e para o 4.º acto um *Valentin* da companhia dos Paulistas. Se tem vindo na epocha passada... fazia furor!!



Fanny Torresela — Pequeno luzeiro.

Lioni — Chamam-lhe contralto — Modo de dizer. Também já alcunharam de 1.º barytono o Magnani, a quem



Ibis cagimba classificou de bufo!!



Barbacini — Il primo tenore — Alma até Almeida, mas voz... Podia-se-lhe applicar o dictado popular, invertido,

Dá Deus dentes...



Signoretti — 2.º primo tenore. — Menos alma e menos arte do que o primeiro e menos voz. Parece que no centro d'esta tem um marmello que o embucha. O *Gran-Pimpon* de Almada, protector dos tenores pequenos, anda afflicto com a ideia do homem estar embuchado e já se lembrou de lhe applicar dois bons murros nas costas a vêr se lhe arranca o marmello, mas parece-lhe que isso será mais difficil do que enchugar os pantanos de Caparica!



Piazza — Levou baixa de posto. — É o primeiro ingenuo da companhia. Depois de ter feito de *Elvino* na *Somnambula*, promette fazer agora a propria *Somnambula*.



Aldighieri — O barytono immenso. — Na figura incommensurabile; um trecho dos *Apenninos* em movimento. Na voz um mar, em maré cheia de dia chuvoso; agua turva. Diz-se que já não tem quem o proteja e elle poderá dizer: Amigo que não presta e faça que não corta...



Sivori — Outro barytono. — Voz crua mas sã. Está ainda verde, mas se fôr amanhado com geito e arte ha de chegar a amadurecer bem e a ser um bom fructo de todo o tempo.



Eduardo de Reszké — O primeiro baixo, com voz que mais parece de barytono. — No estylo é digno *mano da mana*, no talento anda também pela mesma. Ao vê-lo na *Hebrea* houve quem o julgasse o Bispo-Conde... com vestes cardinalicias. E tanto vale o desempenho de um, como qualquer *pastoral* do outro.



Navarini — Grande voz e pouca ou nenhuma arte. — Quando canta a bocca parece um frontão. Já alguns admiradores de obras d'arte tem deitado o binoculo a ver se ali descobrem a figura que o Cócó encommendou ao Calmels para com ella mimosear o indigena.



Magnani — A quem acima nos reterimos — Já reapareceu, mas ainda não brilhou. Está esperando pelos *Huguenotes* em que parece o *Meninas meninas*, quem se quer amolar. Dizem que é muito prestimosa. Que lhe preste.



Dalman — Grande artista, o 1.º da companhia.



Pontechi — Excellente remedido para insonomias!

O caso da Pasqua



A empresa de S. Carlos teve no domingo de celebrar a Paschoa... dos judeus, dando a *Hebrea* em vez da *Aida*.

Maneira do Brito se salvar deante do publico, off-tazendo cantar a Pasqua assim,



ou d'este modo, fazendo cantar os medicos em vez d'ella, um em cada acto.



AS SETE NOTAS QUE MAIS NOS FEREM E COMPOEM TODAS AS OPERAS QUE NÓS PAGAMOS

A SÓZ DE ZÉ.



Cançado estou de solfejar — não posso mais dizer o dó...ré... mi...lá... si... Cançado estou de solfejar não posso mais dizer o ré...

THEATROS

Recreios



Em quanto Emilia Adelaide enervava no Brazil o nome artistico que creára no palco de D. Maria, Lucinda Simões robustecia no mesmo clima o talento sublime que lhe desabrochára no palco do Gymnasio. E depois d'isto venham dizer-nos que a questão é de clima e não de temperamento.

Gymnasio



Todos esperavam que se levantasse porém ella conservou-se como os mediums refractarios: não buliu nem um pé...

Diana de Lys, se não representa para a empresa um successo theatral para boas receitas, representa para o publico uma boa receita para sonhos catalepticos.

Espiritices

A sala de Odivellas,
Que diz, com sentir profundo,
Ter visto almas do outro mundo
E até fallado com ellas,
De ser bronca muito dista...
O que ella é, é espiritista.

As velhas mais que maduras,
Que affiançam a pés juntos
Ter conversado ás escuras
Com seus maridos defuntos,
Da estupidez 'stão no abysmo?...
— Qual! — sabem espiritismo...

O que p'las chagas de Christo
Jura, na teima emperrado,
Que lobishomens tem visto
Andarem correndo o fado,
Terá o miolo em torresmos?...
Qual historia! — é um dos mesmos.

A já durazia matrona,
Que lê das mãos pelos riscos,
Será alguma *introjona*
Que ao bago nos lance os viscos?...
Não — espiritista é pura,
— Negas! — és cavalgada.

Graças aos estudos serios
Da nova sciencia grave
Que de todos os mysterios
Nos veio trazer a chave!

Kardec, o rei da sapiencia,
Varreu (os sabios o notam)
Com a vassoura da sciencia
Os macaquinhos do sotão.



Amadores decididos da tauromachia, não podemos deixar de saudar com entusiasmo a troupe de *toureiros* que hoje se encontra em Lisboa... aos macinhos; e não sabemos decidir se nos agradam mais os *toureiros* hespanhoes na praça, se os portuguezes na cigarreira.

O sr. Ligo, que por sobrenome não perca, propoz na associação dos jornalistas que a assembléa se conservasse pelo espaço de dez minutos em silencio absoluto, como demonstração de eloquente consideração pela memoria de Sampaio.

E deveras eloquente este systema de exaltar de bico calado as virtudes d'um morto illustre e muito devêra agradecer á memoria de Sampaio aquella assembléa transformada em exposição de figuras de cera...

A que um grande vulto anda sujeito depois de morto...



SONETO

Disse-me um sabio magico machucho,
De longas barbas, feio como um bicho,
Que do cometa á bolha, ou ao capricho,
Devemos nós o espiritismo bruxo.

E, ao soltar esta affirmacão do bucho,
D'alma um gemido atroz lhe sae de esguicho;
A vara quebra, ornada de um cornicho,
E rebenta-lhe o pranto de repucho.

E diz: «O meu talento grande e macho
Hoje em dia não dá nem para mechas...
Foi-se o negocio meu por agua abaixo!»

E dando ao vento estas doridas queixas,
Assentou-se de coc'ras n'um capacho
E desunhou-se a manducar ameixas!



Frondoni veiu á liça da imprensa proclamar a excellencia do quarteto austriaco; as damas monoscabadas não podiam encontrar mais apropriado Magriço. Convicção, nervo e grammatica, á altura da gravidade do quarteto.



Quanto daria a sr.^a Pasqua para ter agora a voz d'estes sujeitos.

Borrasca

Em S. Carlos, no domingo,
Desabou chuva abundante;
— E sempre era cada ping...
Como o punho d'um gigante.

O espaço, d'um tom alegre
N'esses vastos horisontes,
De repente fez-se negro
Como os bigodes do Fontes.

Vendo a borrasca eminente,
As bailarinas na caixa
Calçavam rapidamente
As galochas de borracha.

E o publico atarantado,
Descalçando a fina luva,
Punha a capa d'oleado
E abria o chapéu de chuva.

O Costa perdeu a falla
E o Dantas teve um desmaio,
Ao verem entrar na sala
O Trovão e mais o Raio.

(Caso novo, extravagante,
Como não ha talvez dois!
O Trovão vinha adiante
E o Raio chegou depois!)



E o motivo da tormenta
Que deixou o povo afflicto?
— Uma questão turbulenta
Que a Pasqua teve co'o Brito!

O Brito, falando á Pasqua,
Bradava com desespero:
— Se não vae cantar descasca-a
Como quem descasca um pero!...

Não me convém o serviço
De cantar só a seu commodo...
Diz-se doente... elle é isso?
Pois patenteie esse incommodo...

O Brito quer, pelos modos,
Que a Pasqua, sem excepção,
Os seus incommodos todos
Comprove por certidão!...

Porém, se a coisa assim for,
Como se assegura agora,
Vereis com gráu de doutor
As lavadeiras da Amora...



DECLARAÇÃO
O GATO QUE APARECEU
ANTE NONTÉM EM S. CARLOS
NO CAMAROTE 62

ERA EU?

ESTAVA VESTIDO DE BICHO PRETO
POR CAUSA DAS BRUCHAS



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO



JULIAN GAYARRE

O Monte Christo da solfa, por cada nota de musica que lhe sae da garganta entra-lhe na algibeira uma nota do banco. Custa-nos quasi tão cara uma aria da *Favorita* cantada por elle como um projecto de lei apresentado pelo sr. Fontes: Ainda assim, antes o grande tenor em S. Carlos do que o grande estadista em S. Bento.